

A. Ferraz de Andrade  
J. Pedro Barata  
M. Gonçalves da Fonseca

## Aspectos de um Inquérito às condições de habitação em Lisboa

1. Os problemas resultantes do crescimento da cidade de Lisboa e a necessidade de adaptação da própria estrutura da cidade a novas condições, exigem uma intervenção, a fim de ordenar e corrigir esse crescimento.

Uma intervenção deste tipo define-se pelo estabelecimento de um *Plano Director*, que é o conjunto de estudos e decisões tendentes a assegurar o harmonioso desenvolvimento da cidade.

Esses estudos e as decisões neles baseadas deverão traduzir-se em instrumentos gráficos e regulamentos que, uma vez aprovado o Plano, permitirão à Câmara Municipal pronunciar-se e decidir, tanto quanto às suas próprias realizações no domínio das obras públicas e infra-estruturas, como quanto às iniciativas particulares.

No desejo de habilitar os técnicos do Serviço do Plano Director da Urbanização de Lisboa, oportunamente criado junto da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras da C. M. L. para elaboração do Plano, com o conhecimento actualizado da constituição e funcionamento do organismo vivo que é a cidade, procurou esse Serviço lançar mão de toda a informação existente, em todos os níveis e de todos os tipos. A documentação existente é quase toda, ou lacunar ou desactualizada.

Certos problemas, pela sua natureza, são mais facilmente conhecidos. Assim, por exemplo, os dados geográficos e climatológicos têm sido objecto de estudos que não se desactualizam facilmente. Outros, porém, tais como os aspectos do tráfego, a dis-

---

*N. da R.* — Os autores da presente nota são técnicos — um architecto e dois economistas — do Serviço do Plano Director da Urbanização de Lisboa (Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras da C. M. L.). O Gabinete de Investigações Sociais agradece terem accedido a prestar-lhe colaboração, mediante um texto em que se visa dar conhecimento de um trabalho que se afigura de muito interesse. É igualmente devido o melhor agradecimento a quem amavelmente autorizou a colaboração.

tribuição e importância das actividades económicas, os equipamentos de serviços públicos existentes, e a natureza, distribuição e modo de habitar da população, têm de ser objecto de estudos especiais.

Seria desejável, por todas as razões, a existência de um instituto que permanentemente mantivesse actualizados os conhecimentos respeitantes a uma realidade tão movediça e complexa. Na sua ausência, quando se torna urgente a realização de um Plano Director ou a sua revisão periódica, o conjunto de técnicos responsáveis pela sua elaboração tem de lançar mão de processos expeditos que permitam formar uma ideia, quanto possível exacta, da grandeza e forma dos fenómenos urbanos.

O inquérito directo e a consulta aos elementos das estatísticas oficiais são portanto os instrumentos a utilizar, suplementados por vezes com tentativas de extrapolação em relação aos estudos elaborados para anteriores planos.

Estudos e inquéritos sobre trânsito, estacionamento, implantação e natureza dos estabelecimentos comerciais, implantação e grandeza das instalações industriais, e outras funções da cidade, são tarefas que constam do programa de realização dos Planos Directores e têm técnicas próprias.

O estudo e o inquérito às condições de habitação da cidade, o carácter dos problemas que põem e o caminho seguido para tentar resolvê-los contêm motivos de interesse que justificam, cremos, a sua apresentação nesta revista.

2. No que respeita, em particular, à população, apresenta especial interesse o conhecimento das suas características mais marcantes, não só relativamente aos aspectos quantitativos, mas também a outros elementos de natureza subjectiva que constituem, porém, elementos indispensáveis para uma perfeita identificação da população com os condicionalismos inerentes ao meio ambiente em que se situa.

É exactamente por os dados deste segundo tipo serem reputados indispensáveis, que o recurso aos elementos recolhidos nos Censos decenais do Instituto Nacional de Estatística se revela insuficiente.

Com efeito, a recolha dos dados do Censo é predominantemente orientada no sentido de obter elementos quantitativos uniformes à escala de todo o território do Continente e não se detém, portanto, nos fenómenos peculiares aos grandes centros urbanos, que exigem tratamento diferenciado.

Por outro lado, muitos dos aspectos sobre os quais interessaria obter informação numa grande cidade como é a de Lisboa sofrem uma permanente mutação, oscilando, por exemplo, com a evolução das infra-estruturas, as modificações da escala de pre-

ferências e o nível económico e social da população. Nestas condições, só o conhecimento actualizado da forma e da intensidade com que certos fenómenos ligados à população se processam poderá constituir um instrumento realmente válido.

3. Em presença destas duas constantes — insuficiência para os fins em vista dos dados estatísticos oficiais e necessidade de elementos actualizados — houve que efectivar um *inquérito directo* junto da população lisboeta, através do qual se obtivesse um somatório de informações suficientemente vasto e actual.

Para a realização do inquérito dois caminhos poderiam ser adoptados: escolher um universo constituído por toda a população do aglomerado urbano de Lisboa e inquiri-lo na sua totalidade ou recorrer à técnica da amostragem, para o que se impunha a definição e escolha das amostras sobre as quais incidiria a análise a extrapolar posteriormente.

A primeira solução, dada a sua complexidade e elevado custo, em breve foi posta de parte, pelo que subsistiu como mais adequada a segunda hipótese.

Uma vez aceite o *critério da amostragem*, surgiu a necessidade de definir as amostras e os critérios que norteariam a sua escolha, bem como se esta seria casual ou dirigida. Prevaleceu esta segunda alternativa, pois uma escolha da amostra com base no conhecimento antecipado de certas características do tecido urbano da cidade oferecia maiores possibilidades de fornecer informações úteis.

Um problema subsistia: o da dimensão da amostra. Atendendo a que deveria satisfazer duas condições fundamentais — ser uniforme e suficientemente vasta para melhor informar uma eventual extrapolação — considerou-se aceitável que a amostra correspondesse à área limitada por um quadrado com cem metros de lado, ou seja um hectare.

Pode, pois, afirmar-se que a técnica operacional utilizada para a realização do inquérito foi o *método dos hectares-tipo*, aliás já aplicado no nosso país nos trabalhos preparatórios dos Planos Directores de urbanização do Porto e de Aveiro.

O número de amostras não foi previamente fixado, aceitando-se no entanto como válido um conjunto de hectares-tipo que abrigue cerca de 5 % da população total da cidade.

4. A fim de dirigir a amostragem no sentido de representar com suficiente clareza a constituição da cidade — organismo bem diferenciado não só nas variações qualitativas da população, como na sua disposição geográfica, houve um trabalho preliminar. Este foi o de definir, sobre a cidade, zonas, nas quais, através do conhecimento empírico, experiência e observação quotidiana das manifestações exteriores da vida das pessoas se reconhecem certas

afinidades no modo de viver, uma certa unidade de tipo de habitação, uma coerência geográfica — isto é, «zonas afins».

Tomou-se uma planta da cidade e sobre ela, numa primeira aproximação, traçaram-se zonas que a pouco e pouco se foram corrigindo e modificando pela consideração de vários factores. Organizado um quadro em que para cada zona escolhida «à priori» se inscreveram, em colunas, as razões de ordem histórica, geográfica e orográfica, architectónica, etnográfica, social e outras, foi possível para cada zona verificar a coerência de várias razões justificando a sua escolha e forma e, por outro lado, também, modificar zonas primitivamente propostas.

A homogeneidade destas zonas é, assim, relativa; deve entender-se simplesmente como a possibilidade de considerar que os valores encontrados numa amostra representam as tendências verificáveis na zona correspondente.

5. A realização do inquérito foi precedida de uma intensa campanha de divulgação dos seus objectivos e que envolveu os principais órgãos informativos da opinião pública, nomeadamente a imprensa, a rádio e a televisão. Como complemento deste desejo de elucidar os munícipes, em todos os fogos inquiridos é entregue dias antes da recolha de informações um pequeno cartão esclarecendo mais uma vez as finalidades do inquérito, garantindo o seu carácter confidencial, e no qual se solicita ainda o bom acolhimento para o inquiridor e se agradece antecipadamente toda a colaboração que lhe seja prestada.

Como é norma nestes tipos de trabalho de natureza estatística, houve necessidade de treinar convenientemente os *inquiridores*, tendo em vista as dificuldades que se viriam a encontrar e a melhor maneira de as contornar. Como elemento de apoio, cada equipa de inquiridores — constituída por sapadores bombeiros e cujo número varia consoante a densidade populacional do hectare a inquirir — dispõe de um *monitor* habilitado a resolver todos os problemas que porventura se levantem. A esta escolha dos bombeiros municipais não foi alheia a boa aceitação de que os membros desta corporação gozam junto da população.

O instrumento de notação onde se registam as informações prestadas pelos habitantes dos fogos inquiridos foi concebido de maneira a facilitar o mais possível o seu preenchimento, tendo em linha de conta que em certa medida se trata de um inquérito de motivação, dependente portanto da opinião pessoal do agente inquirido e não de uma apreciação meramente quantitativa e exacta. Prevaleceu, pois, a preocupação de abandonar exactidões desnecessárias e inserir antes as respostas a cada uma das questões formuladas em classes capazes de definir grandes linhas tendenciais.

Depois de recolher elementos de carácter geral, como número de famílias e pessoas habitando o fogo, classes de idade, grupos de naturalidade, tempo de residência e ocupações, a *ficha de inquérito* inclui também, entre outras, perguntas relativas às deslocações diárias, meios de transporte e dificuldades encontradas na sua utilização, condições de salubridade e conforto, facilidades de abastecimento, principais distrações, locais de culto e de recreio das crianças, estacionamento nocturno dos automóveis e forma de ocupação dos fogos.

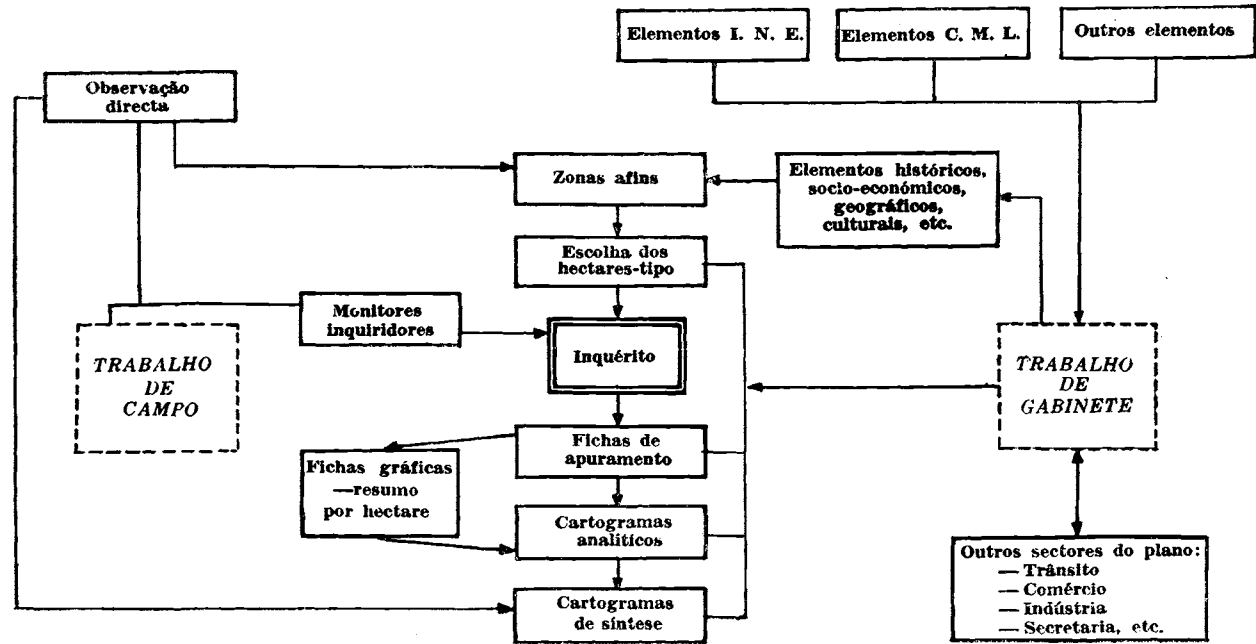
6. Verificou-se ser da maior utilidade a representação simplificada dos dados numéricos obtidos para cada hectare-tipo, os quais são expressivos para esta área e revelam ao mesmo tempo as tendências gerais extrapoláveis a toda a zona afim, de modo a tornarem-se mais facilmente legíveis e comparáveis. Para esse efeito, e a partir das *fichas de apuramento*, escolheu-se um tipo de representação gráfica, dos elementos calculados em percentagem, no qual entraram em consideração, de forma sugestiva, as superfícies geométricas, os planos e as combinações de cores, que permitem visualmente uma análise mais rápida e elucidativa dos diversos fenómenos apurados dentro de cada hectare-tipo e a comparação dos fenómenos da mesma natureza, em relação ao conjunto do inquérito.

No sistema de representação adoptado, a cada hectare-tipo corresponde uma *ficha gráfica-resumo* executada sobre uma tábua de 40 × 30 cms. Dispostos para o exterior e circundando um pequeno rectângulo central, desenvolvem-se gráficamente todos os fenómenos com interesse, relativos ao hectare-tipo, enquanto no interior, precedidos das letras A e B, são arrumados aqueles que dizem respeito à cidade e à freguesia correspondente ao hectare, tirados dos elementos fornecidos pelo último Censo. As tábuas ou fichas gráficas permitem assim, dispondo-as em escama, a comparação visual dos valores de um mesmo fenómeno em diversos hectares. Os gráficos, as cores e a disposição geral da ficha obedeceram a um critério convencional, tendo sempre em vista tornar mais expressivos e comparáveis os diversos fenómenos.

A constituição do agregado populacional do hectare envolve elementos relativos à população residente (densidade por hectare), grandes grupos etários e por sexos, naturalidade da população (Lisboa e resto do país) e grau de estabilidade da população determinado pelo tempo de residência. Todos estes elementos são representados por gráficos de barras e semi-circulares.

As categorias socio-económicas e os sectores de actividade da população apresentam-se, respectivamente, sob a forma de gráficos de barras e poligonal. Quanto às deslocações diárias, estas são inseridas numa planta da cidade, à escala reduzida, por meio

## ESQUEMA DE ELABORAÇÃO DO INQUÉRITO AS CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO EM LISBOA



de pontos distribuídos dentro de círculos concêntricos em torno do hectare, determinando os raios da circunferência as distâncias convencionadas. Os meios de transporte utilizados e as deslocações a pé indicam-se mediante barras que variam de tamanho conforme as percentagens correspondentes.

Para representar o regime jurídico da habitação e os fogos unifamiliares e multifamiliares utilizaram-se histogramas ou gráficos de barras e, para a ocupação dos fogos, uma tabela de dupla entrada com a indicação do valor modal e a delimitação do conjunto representando 60 % dos fogos. O equipamento habitacional é apresentado sob a forma convencional da «mariposa», indicando cada um dos braços um valor, em percentagem, de cada um dos elementos que constituem a salubridade e o conforto (electricidade, água, gás, etc.).

As facilidades de abastecimento, obtidas no inquérito por respostas de motivação, são apresentadas também em percentagem, para cada um dos tipos, sob a forma de barras horizontais, havendo uma, totalizadora, disposta na vertical.

Para a representação gráfica dos elementos relativos à cidade e à freguesia e destinados a comparação seguiu-se exactamente o mesmo critério; somente houve limitações devido à exiguidade dos dados do Censo para grande parte dos fenómenos que interessam a este estudo.

7. Os elementos extraídos das fichas de apuramento são representados em *cartogramas analíticos*.

Em folhas de material transparente e usando tintas igualmente transparentes, a variação da intensidade de cada fenómeno é representada por uma coloração estendida a toda a zona afim. A coloração, diferente para cada fenómeno e portanto também para cada cartograma, admite uma escala de cinco graus de intensidade escolhidos de tal maneira que abranjam todas as variações encontradas.

Da sobreposição destes cartogramas e grupos de cartogramas, e da sua interpretação, se procurarão encontrar regularidades e concomitâncias explicativas de certas estruturas da cidade.

Estas estruturas ressaltarão claramente dos cartogramas elaborados a partir da sobreposição de grupos de cartogramas analíticos, e a que poderemos chamar *cartogramas de síntese*. Estes, mostrando a disposição geográfica em «zonas homogéneas» das características urbanas, e por outro lado as fichas gráficas descrevendo-as para cada amostra considerada, constituem uma representação prática e manejável da cidade — um precioso instrumento de trabalho para os urbanistas, e objecto final deste trabalho de inquérito.